

Curadoria digital de *lives* acadêmicas: potencialidades para a formação de professores de Educação Básica

Digital curation of academic livestreams: potential for the professional development of Basic Education teachers

Curaduría digital de *lives* académicas: potencialidades para la formación de profesores de Educación Básica

*Helena Maria Ferreira*¹
*Lara Tranali Mendonça Oliveira*²
*Larissa Alvarenga de Souza Honorato*³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18409>

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da curadoria digital de *lives* acadêmicas como estratégia para a formação de professores da Educação Básica. Para exemplificar uma prática curatorial, foi selecionada a temática da teoria da complexidade (Edgar Morin). A curadoria digital pode promover espaços de formação em diferentes tempos e espaços, com acesso a conteúdos produzidos por especialistas de renome na área e com abordagens atuais e teoricamente fundamentadas, o que pode propiciar uma formação docente de modo mais crítico e contextualizado e favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino mais condizentes com as demandas da sociedade digital.

Palavras-chave: Curadoria digital. Formação de professores. Teoria da Complexidade.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of digital curation of academic livestreams as a strategy for the development of Basic Education teachers. To exemplify a curatorial practice, the theme of complexity theory (Edgar Morin) was selected. Digital curation can promote education spaces in different times and contexts, providing access to content produced by renowned specialists in the field, with current and theoretically grounded approaches. This can promote teacher education in a more critical and contextualized way and favor the development of teaching practices that are more aligned with the demands of the digital society.

Keywords: Digital curation, teacher education, complexity theory.

¹ Universidade Federal de Lavras. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4670251806372445>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8749-5426>. Contato: helenafferreira@ufla.br

² Universidade Federal de Lavras. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1351759797436094>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9425-4062>. Contato: laratranali@hotmail.com

³ Universidade Federal de Lavras. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1967474970238498>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3961-6376>. Contato: pedagogalarissa.alvarenga@gmail.com

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de la curaduría digital de *lives* académicas como estrategia para la formación de profesores de educación básica. Para ejemplificar una práctica curatorial, se seleccionó la temática de la teoría de la complejidad (Edgar Morin). La curaduría digital puede promover espacios de formación en diferentes tiempos y contextos, proporcionando acceso a contenidos producidos por especialistas de renombre en el área y con enfoques actuales y teóricamente fundamentados, lo que puede facilitar una formación docente de manera más crítica y contextualizada y favorecer el desarrollo de prácticas de enseñanza más acordes con las demandas de la sociedad digital.

Palabras clave: Curaduría digital. Formación de profesores. Teoría de la Complejidad

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de transformações promovidas pelas tecnologias digitais, em que as informações circulam de modo mais acessível que em épocas anteriores, a educação tem demandado um processo de ressignificações de concepções e de metodologias. Esse contexto traz novos desafios à formação continuada de professores, uma vez que o excesso de informação pode representar um problema para esses profissionais, que precisam de espaços de discussão sobre como lidar com as novas demandas educativas, que transcendem a mera sistematização de conteúdos organizados nos documentos curriculares.

Como estratégia para uma gestão e um compartilhamento de conhecimentos de modo mais sistematizado, a curadoria digital tem se destacado como um procedimento utilizado em vários campos do saber para a organização de informações/dados, segundo critérios pré-definidos e objetivos específicos.

Buscando problematizar as potencialidades das tecnologias digitais para a promoção de espaços formativos, este artigo busca analisar as contribuições do procedimento de curadoria digital de *lives* acadêmicas como estratégia para a formação continuada de professores da educação básica.

Em relação às *lives* acadêmicas, podemos considerar que essas produções, reiteradamente utilizadas durante a pandemia Covid-19, são transmissões ao vivo realizadas no ambiente digital com o objetivo de discutir temas relacionados ao universo acadêmico e educacional. Elas geralmente envolvem a participação de professores, pesquisadores, especialistas, e estudantes, abordando tópicos como pesquisas, tendências científicas, debates sobre áreas de estudo, apresentação de trabalhos acadêmicos, palestras e discussões sobre educação. Essas transmissões ao vivo são feitas por meio de plataformas de *streaming*.

Para a organização deste artigo, adotamos dois tipos de pesquisa. O primeiro, constituído por uma pesquisa bibliográfica, tem por proposta socializar resultados de



pesquisa sobre a curadoria digital, com foco direcionado para o campo educacional. O segundo tipo, constituído por uma pesquisa aplicada, tem por proposta apresentar um processo de organização de uma curadoria digital de *lives* acadêmicas que tratam da temática da Teoria da Complexidade, ministradas por pesquisadores que se fundamentam nas obras de Edgar Morin. Essa curadoria poderá constituir-se como acervo relevante para a formação docente, uma vez que permite uma melhor gestão dos tempos e dos espaços de estudos fora do ambiente escolar, o acesso a produções de representativa qualidade em função de serem apresentadas por pesquisadores, uma diversificação das estratégias de formação, tendo em vista o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). Além disso, os pressupostos basilares da Teoria da Complexidade, sistematizados em forma de um acervo de curadoria digital, podem contribuir para uma formação docente que problematize os paradigmas sócio-históricos, que sustentam as ações educativas, os processos de ensino-aprendizagem, regendo formas de ser, estar e agir no espaço/ambiente escolar e na sociedade.

A abordagem proposta poderá desencadear uma reflexão sobre os principais conceitos, características e contribuições da curadoria digital, bem como disponibilizar um acervo videográfico de reflexões sobre a Teoria da Complexidade, idealizada por Edgar Morin, um pesquisador que traz relevantes contribuições para diferentes campos do conhecimento e, de modo especial, para a educação. Nesse sentido, o presente artigo poderá propiciar uma compreensão mais aprofundada, não somente sobre as curadorias digitais e suas potencialidades formativas, mas também sobre a formação de professores na perspectiva da complexidade, uma proposta teórica e pedagógica notadamente necessária para o atendimento das demandas da sociedade contemporânea.

2 PRÁTICAS CURATORIAIS: REFLEXÕES INICIAIS

Ao iniciarmos a discussão aqui proposta, consideramos válido destacar que abordar a formação continuada de professores no contexto da sociedade da informação implica uma reflexão sobre como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para potencializar novos saberes sobre as atividades de docência e as metodologias de ensino.

No âmbito dessa discussão, ocupa a posição de centralidade a gestão das informações/dos conteúdos, que circulam nos contextos digitais e que demandam um processo de organização sistematizado e orientado. Essa gestão pode ser realizada por meio de curadorias digitais.



Discorrendo sobre esse procedimento, Correia (2019, p. 15) considera que

A curadoria digital é uma área de pesquisa e prática interdisciplinar e um campo emergente de estudo. Muitas são as tendências que têm influenciado o seu desenvolvimento. Por exemplo, tendências como o crescimento exponencial da informação digital, armazenamento de dados em tempo real, preservação digital e reutilização de dados.

Conforme já pontuado, o contexto digital tem trazido novas demandas para os modos de organização dos conteúdos/informações. Nessa dimensão, as práticas curatoriais têm possibilitado a construção de acervos em diferentes áreas do conhecimento. O excerto supracitado concebe a curadoria como um campo emergente de pesquisa, que pode contribuir para a gestão de conteúdos/informações.

Ao abordarmos a discussão sobre a curadoria digital, é relevante considerarmos que essa prática, comumente associada a museus e obras de arte, se presta à sistematização de critérios com vistas à organização nos modos de selecionar, organizar, apreciar e compartilhar conteúdos/informações.

É válido destacar, inicialmente, que historicamente, a curadoria esteve intrinsecamente ligada à preservação e administração de coleções artísticas e científicas em museus e galerias. No entanto, foi no contexto museológico, a partir do século XVII, que a curadoria consolidou sua identidade, assumindo um papel essencial na preservação e divulgação do patrimônio cultural (Steimer; Crippa, 2017).

Ao longo do tempo, a ideia de curadoria foi se estendendo para vários setores, como os de mídias digitais, marketing, redes sociais, propaganda e anúncios para a seleção e organização de conteúdos e informações, considerando nichos de acordo com o público-alvo, visto que, com a expansão da tecnologia e das mídias digitais, existe uma urgência de filtrar informações e conteúdos importantes, devido à quantidade de conteúdos exibidos a todo o momento no mundo tecnológico.

Complementando o exposto, Castilho (2015) explica que, a partir do século XXI, os procedimentos de curadoria (de informações ou de conteúdos digitais) começaram a ser amplamente utilizados, em função do aumento constante e exponencial no volume de dados e informações publicados, advindo o que adveio do avanço das TDIC e, em por conseguinte, do aumento considerável da disponibilidade, multiplicidade, diversidade e à da própria noção de conteúdo educativo desenvolvido para diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Bassani, Magnus e Wilbert (2017), o termo curadoria pode assumir diferentes concepções, conforme as especificidades das áreas envolvidas. De um modo



geral, a palavra curadoria é “usada para descrever os processos de escolher e dar visibilidade a determinadas obras, a partir de critérios valorizados pelo público ou por uma classe mais especializada no universo temático e estético em questão” (Silva, 2012, p.75).

Complementando o exposto, Lopes, Sommer e Schmidt (2014) consideram que o conceito de curadoria, produzido no campo das artes, articula-se bem com o campo da educação, “à medida que pode inspirar uma epistemologia e uma prática pedagógica nos contextos educacionais capazes de superar as pressões e apelos de consumo e mercantilização do conhecimento” (p. 70). Nessa perspectiva, a curadoria é entendida como “prática de socialização e mediação de saberes” (p. 71).”

A curadoria contemporânea expande-se para esferas diversas, como a curadoria científica e educacional. Algumas características fundamentais da curadoria incluem a seleção criteriosa, a organização e contextualização eficazes, a adaptação às necessidades do público e a atualização contínua do conteúdo curado (Lopes, 2018).

Assim, a prática da curadoria, quando envolve uma seleção criteriosa, não apenas destaca a importância da escolha e organização, mas também ressalta a responsabilidade de comunicar de maneira efetiva, seja na apresentação de uma exposição, na criação de um catálogo ou na curadoria digital. A organização eficiente e a contextualização adequada são aspectos essenciais para apresentar informações de maneira ordenada e estabelecer conexões significativas entre os elementos curados.

Para a organização de uma curadoria digital, é relevante considerar as necessidades do público a quem esse procedimento é destinado. Isso inclui a definição do foco, a pesquisa de fontes confiáveis, a análise criteriosa dos conteúdos encontrados e a apresentação dos conteúdos selecionados de forma lógica e atraente para o público-alvo. Além disso, a interação com o público e o compartilhamento dos conteúdos selecionados também são partes importantes do processo (Beiguelman, 2011). Nessa mesma direção, Silva (2012) destaca que a atividade de curadoria também envolve o compartilhamento, que favorece não somente a divulgação/socialização de produções, como também o aprofundamento acerca de determinado conteúdo. A organização eficiente e a contextualização adequada desempenham um papel vital na curadoria, moldando a experiência do público e conferindo significado às obras selecionadas.

A curadoria de conhecimento no meio acadêmico-científico, por exemplo, destaca a importância da interatividade mútua para gerar conhecimento, em que colaboradores corrigem e recomendam, favorecendo a criação de contextos e memória de grupo (Bassani, Magnus, Wilbert, 2017). No contexto digital, a atualização contínua do conteúdo é imperativa para garantir relevância e alinhamento aos desenvolvimentos contemporâneos.



Discorrendo sobre a curadoria, Ramos (2012) propõe a figura do curador como um mediador, ressaltando que tal atividade pode ser considerada essencial na cultura contemporânea. O mediador, nesse contexto, não está necessariamente envolvido na criação de novas formas, mas, sim, na organização dessas formas em novos arranjos, proporcionando, assim, novos significados.

Silva (2012) também avalia que o excesso de informação e a ampliação do acesso à web, vinculados à expansão da possibilidade de publicação de conteúdo, propulsionam o papel social do curador, que pode abarcar diferentes campos do conhecimento. Nesse sentido, a próxima seção se ocupará da discussão sobre a curadoria no contexto educacional.

3 A CURADORIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Discorrendo sobre o contexto educacional da curadoria digital, Correia (2019, p. 16) considera que

a curadoria leva a uma reinterpretação do uso de recursos e artefatos digitais. A curadoria de conteúdos digitais foi mencionada pela primeira vez em 2009 no blog de Bhargava. Naquele tempo, o conceito estava mais voltado para o marketing online do que para a educação. Bhargava definiu a curadoria de conteúdos como “o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica” (BHARGAVA, 2011, p. 4). De acordo com Yakei (2007), a curadoria digital está se tornando num conceito abrangente que inclui a preservação digital, a curadoria de dados, o gerenciamento de registros eletrônicos e o gerenciamento de ativos digitais.

No contexto educacional, a curadoria de informações, segundo Castilho (2015, p. 59), é a “seleção, agregação de valor e publicação de conteúdos extraídos de veículos de comunicação jornalísticos e não jornalísticos”. A prática de curadoria envolve, fundamentalmente, a realização de escolhas e a seleção criteriosa de conteúdos e informações, incluindo a organização, hierarquização e apresentação desses elementos (Rojo; Barbosa, 2015, p. 123- 124). Além disso, as autoras completam que a curadoria

vem sendo cada vez mais usada para designar ações e processos próprios do universo das redes: tanto conteúdo e tanta informação abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornem inteligíveis e/ou que os revistam de (novos sentidos). Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los, etc.



O excerto supracitado destaca três questões basilares para o contexto educacional. A primeira delas direciona-se para a diversidade de informações/conteúdos que circulam nos contextos digitais, de modo especial, nas mídias sociais. A segunda delas aponta para a natureza desses conteúdos e dessas informações que apresentam abordagens contraditórias, sujeitas às variadas interpretações, demandando uma checagem quanto à veracidade ou uma análise crítica de posicionamentos para que os processos de produção de sentidos sejam adequadamente e responsabilmente realizados. A terceira delas destaca que a estratégia da curadoria não se configura como uma atividade neutra, uma vez que implica escolhas, adoção de critérios de seleção, de organização e de apresentação dos conteúdos/informações.

Segundo Geraldi (2018), em um contexto saturado de informações, a necessidade primordial não é mais a obtenção de dados, mas, sim, a reflexão sobre eles, estabelecendo conexões e promovendo uma análise conjunta, para se compreender efetivamente o que está sendo vivenciado. Além disso, o autor ressalta a importância da escola em proporcionar esse espaço de reflexão, enfatizando que a função educacional contemporânea está mais voltada para a reflexão do que para a simples transmissão de informações.

Nessa direção, a curadoria digital pode ser utilizada para a formação continuada de professores, tal como propõem Siqueira e Sales (2023, p. 2), que consideram que

a formação docente baseada na curadoria educacional deve fornecer a essência da curadoria para o processo formativo, principalmente quando falamos sobre a formação continuada, que necessita ir além das formações pontuais e pouco relacionadas à realidade dos professores, mas estar atrelada ao suporte e cuidado necessários com o docente para uma formação dialógica, humana e integral. Com a força adquirida pela curadoria na educação e em diversas pesquisas e livros [...] e a necessidade de trazer tais temáticas para mais perto da formação docente, um questionamento emerge a partir disso: como a curadoria está presente na formação de professores [...] em pesquisas realizadas no âmbito nacional?

Em pesquisa realizada pelas autoras supracitadas, em uma revisão da literatura, os resultados apontaram para uma escassez de investigações que versem sobre a temática da curadoria voltada para o contexto formativo. Isso se deve pelo fato de o termo ser considerado recente no contexto educacional, ganhando espaço apenas nos últimos anos. Contudo, pensar numa formação docente articulada à uma prática de curadoria além de possibilitar avanços ligados à educação tecnológica, pode incitar discussões que não se restrinjam apenas à instrumentalização dos professores ou a apropriação dos conteúdos



curriculares específicos, permitindo que “o professor seja percebido como aprendiz ao mesmo tempo que é um educador e que, por sua vez, necessita vivenciar jornadas formativas que contribuam para seu desenvolvimento profissional, social, pessoal, e, acima de tudo, integral” (Siqueira; Sales, 2023, p.5). A formação de professores não se configura como uma proposta neutra. Ela pode ser utilizada como uma linguagem de poder e de controle político, o que pode vir a reforçar as desigualdades caso seja realizada sem uma visão crítica de mundo. Portanto, “a formação de professores é, antes de tudo, um ato político, um espaço de lutas e de conflitos.” (Santos, 2022, p. 25).

Ao discutir a questão da curadoria no contexto educacional, vale destacar o posicionamento de Bruno e Mattos (2020, p. 214- 215), que consideram que

o espaço organizado pelo curador digital representa mais do que uma organização de objetos digitais que integram um tema ou um assunto; o curador apresenta o seu olhar, a sua análise a respeito do que seleciona e escolhe. Desse modo, o curador é um autor ou um coautor. Na educação, a curadoria cria caminhos, possibilidades para que os materiais selecionados por um curador sejam acessíveis e circulem entre professores que busquem um tema específico ou assuntos relevantes para o seu trabalho. A curadoria digital potencializa os estudos e práticas de curadoria, não apenas por trazer a possibilidade de digitalizar, mas sobretudo por transformar modos e ideias de se desenvolver esta ação junto aos dispositivos, ampliando/integrando conceitos e práticas cotidianas, como hibridismo, ubiquidade, acessibilidade etc., além de oferecer mais elementos para a realização da educação aberta.

A partir da citação, infere-se que a curadoria digital pode ser considerada como um procedimento que representa uma inovação pedagógica, seja em relação às metodologias de ensino, seja em relação às concepções sobre o que é ensinar e o que é aprender, a partir das mudanças contemporâneas suscitadas pelas TDIC.

Ao afirmarem que a atividade de curadoria implica escolhas, ou seja, um olhar e uma decisão por parte dos sujeitos que a realizam, as autoras consideram que ser curador é “um autor ou um coautor”.

Se considerarmos o perfil do professor, como historicamente delineado por Geraldini (2010), não mais como reprodutor de conhecimento científico, mas como alguém que socializa e atualiza, ao longo do tempo, um saber produzido por outro, a curadoria emerge como uma forma de o professor reinterpretar saberes, adaptando-os às realidades da sala de aula. Sendo assim, alunos e professores devem ser incentivados a se tornarem curadores digitais, não apenas consumindo informações encontradas na internet, mas também avaliando e sintetizando conteúdos, para se tornarem cidadãos digitais responsáveis (Venancio Souza; Rohling, 2021, p. 47). Dessa forma, o professor-curador



também desempenha o papel de facilitador, ou seja, aquele que compreende as formas mais adequadas de ensinar e aprender, adaptadas aos alunos e ao contexto educacional (Vetromille-Castro, 2007).

Nesse contexto, Deschaine e Sharma (2015) apontam a necessidade de professores se tornarem curadores digitais, identificando e utilizando recursos reflexivos, relevantes e representativos das metas e objetivos do currículo. Os autores argumentam que a curadoria digital oferece uma oportunidade eficaz para o desenvolvimento de professores e de seus materiais educacionais.

Assim, ao se pensar a importância da curadoria no contexto educacional, é relevante destacar quais são os tipos de materiais que podem ser selecionados, organizados e disponibilizados aos docentes. Em relação aos diferentes tipos de artefatos curados, Correia (2019) inclui: (1) ilustrações, (2) infográficos e outros textos visuais; (3) vídeos; (4) artigos publicados em revistas online ou websites; (5) websites ou blogs; e (6) recursos ou ferramentas para aplicação e uso imediato (por exemplo, slides do PowerPoint, aplicativos de software e ferramentas online). A curadoria permite analisar, selecionar, organizar e preservar o conteúdo digital e pode ser utilizada para promover as atividades necessárias ao gerenciamento das informações.

Nessa direção, Resende, Oliveira e Schiavon (2019, p. 3) atestam que

a curadoria digital propõe conferir valor aos dados produzidos pelas pesquisas científicas. Esse valor agregado se refere, principalmente, à manutenção de dados que são impossíveis de recriar, objetivando os mais diversos fins: para uso no ensino, para validação dos resultados de pesquisa publicados, cumprindo seus requisitos legais, e aprimorando dados já existentes, analisando o que pode ou não ser descartado, mantendo sua integridade e qualidade, para reuso em outras pesquisas (POOLE, 2015). A curadoria digital pode ser utilizada tanto na esfera acadêmica, como recurso que apoia o docente no planejamento de aulas, como na esfera da pesquisa científica, como já acontece no âmbito de muitas instituições de ensino.

Ainda segundo os autores, no contexto digital, os alunos podem ter acesso a uma diversidade de conteúdos/informações, o que demanda uma compilação, uma análise e uma orientação para que efetivamente construir aprendizagens. Nessa direção, o professor, ao utilizar da curadoria, pode ter acesso a fontes que podem contribuir tanto para a sua formação, quanto para a formação dos alunos, além de poder realizar práticas curatoriais para organização de acervos.

De acordo com Cortella (2015, p. 51),

A curadoria está no pensar e, conseqüentemente, no valorizar o que importa. A curadoria é o ensinar e o saber selecionar. O curador é um ser



ativo, cético e seletivo, que pensa e busca assiduamente por alternativas. Com as novas metodologias proporcionadas pelo mundo digital, o papel do professor é ressignificado, o que não significa que ele seja dispensável, mas sim ainda mais importante na atuação como mediador. [...] O conhecimento virou mercadoria, e o diamante é a curadoria. A facilidade de acesso faz a curadoria do conhecimento tão importante. O curador é um compartilhador, que possui a tarefa de colocar o conhecimento à disposição da comunidade, pela relevância da partilha, existindo um elemento cidadão na curadoria.

Na citação supramencionada, a curadoria é concebida como uma prática que permite uma organização sistematizada e refletida das informações que são produzidas e que circulam no mundo digital. Nesse sentido, é destacado o papel do professor, que precisa atuar como mediador, e, nesse processo, as atividades curatoriais podem propiciar espaços de produção de conhecimentos de modo mais interativo, ativo e colaborativo.

Ao abordar a questão da curadoria, Garcia e Czeszak (2019, p. 20-21) explicam que

Essa prática faz com que possamos refletir sobre os diversos níveis de formação, da escola básica até o nível superior, que direta e indiretamente têm contemplado mudanças e reações sobre como as pedagogias devem tratar a informação para a formação, em um cenário não só altamente tecnológico, em tempos de fake news e de alta produtividade informacional, como também pleno de formas massivas de comunicação digital. [...] precisamos, como educadores, nos esforçar para encontrar caminhos metodológicos que possam orientar nossos alunos sobre como tratar as grandes demandas informacionais, transformando-os em leitores seletivos, investigativos, críticos e motivados a consumir e a produzir novos conhecimentos. [...] pensar em curadoria educacional em tempos de alta tecnologia digital, caracterizada por ser mais acessível, de grande capilaridade, ubíqua, móvel e produzida por diferentes fontes e formatos, é um trabalho ainda bastante complexo, pois abrange muitas variáveis e exige investimento de tempo, bem como planejamento de aulas, além de políticas que gerem esse tipo de interesse na formação continuada de professores. [...] Fazer o trabalho de curadoria é envolver os planejamentos de ensino amparados em possibilidades de execução de projetos, que se ampliam e tomam novas dimensões não só pela necessidade de práticas de pesquisa como também pela mediação tecnológica.

No excerto citado, três questões merecem destaque. A primeira dela diz respeito ao fato de a curadoria ser passível de ser utilizada em diferentes níveis de escolarização. A segunda relaciona-se às potencialidades para a proposição de pedagogias inovadoras, que articulam os usos educacionais da tecnologia à gestão da informação/conteúdos e à formação de cidadãos. A terceira direciona-se para o fato de que pensar a curadoria, no âmbito da educação, pressupõe a formação docente, de modo a ressignificar metodologias de ensino voltadas para as práticas de pesquisa e de mediação tecnológica. Isso significa



problematizar os modos como docentes e discentes concebem as práticas de ensinar e de aprender.

Costa, Beviláqua, Fialho e Leffa (2023, p. 125), ao discorrerem sobre a curadoria digital de materiais para o ensino de línguas a consideram como um tema emergente. Para os autores,

Com o meio digital, podemos dizer que as práticas de curadoria foram promovidas a um ou a alguns cliques do professor, mas, ainda assim, buscando, selecionando, analisando, adaptando e organizando “materiais em módulos e atividades que orientem a aprendizagem de línguas, entre outras práticas” (BEVILÁQUA et al., 2021, p. 249). A pandemia exigiu de todos nós muitas práticas de curadoria digital, principalmente no ano de 2020, quando tivemos que migrar de um ensino totalmente presencial e, muitas vezes, analógico, para um ensino online, com interações síncronas e assíncronas.

Diante do exposto, é possível destacar que os autores tratam a curadoria como uma atividade que se apresenta recorrente no cotidiano docente, notadamente, em momento pandêmico e em momentos posteriores. Assim, as práticas curatoriais para a organização de materiais didáticos voltados para o ensino de línguas são consideradas uma estratégia relevante para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Além disso, é importante considerar o contexto de formação docente (inicial e continuada), que exige também uma ressignificação dos modos de interação com os conteúdos produzidos a partir da disseminação das tecnologias digitais, que trazem várias potencialidades de acesso às teorias e às metodologias ligadas aos processos de ensino e de aprendizagem e que são relevantes para a construção de saberes e de práticas pedagógicas.

Deschaine e Sharma (2015), direcionando a discussão para o contexto do ensino superior, destacam a necessidade de professores (e formadores de professores) se tornarem curadores digitais, identificando e utilizando recursos que promovam oportunidades para a reflexão e que sejam relevantes e representativos para o cumprimento das metas e dos objetivos contidos no currículo. Segundo os autores, “a curadoria digital [...] oferece ao membro do corpo docente uma forma de demonstrar perspectivas de valor agregado ao disponibilizar coleções para futuros acadêmicos.” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23, tradução nossa).

Diante do exposto, o professor, na condição de curador, pode organizar conteúdos/informações de modo articulado às ementas e aos conteúdos programáticos propostos para o nível de ensino e para o componente curricular, de modo a promover uma



adequação desses conteúdos ao nível de aprendizagens e ao contexto social dos alunos, bem como promover uma adequação/atualização das informações, uma vez que a tecnologia tem um impacto direto na sociedade e nas relações humanas, o que implica desafios éticos e sociais.

Nesse sentido, a escola poderá se aproximar da sociedade, ao promover oportunidades de acesso aos conteúdos que circulam em contextos digitais, bem como de tratamento ético dessas informações. Essas oportunidades podem proporcionar aos alunos possibilidades de aperfeiçoamento de habilidades relacionadas ao letramento informacional que, segundo Gasque (2010, p. 83), “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

A autora considera que tal processo é crucial na sociedade digital, submetida a rápidas e profundas transformações devido à expressiva produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Assim, a concepção de “saber” ultrapassa a ideia de memorização, recorrente em outros momentos históricos da educação brasileira, sendo mais importante, na atualidade, buscar e usar informações do que memorizá-las. No contexto contemporâneo, o sujeito “precisa ser “informacionalmente” letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade e, desse modo, colaborar na superação dos graves problemas de toda ordem que atingem hoje a humanidade” (Gasque, 2010, p. 90).

Nessa direção, Valente (2022, p. 198) aborda essa questão a partir da noção de letramento digital:

Embora esteja clara a competência de saber acessar, analisar, criar, refletir e agir como parte do letramento digital, é importante entender que o mundo digital, especialmente a internet, dispõe de enorme quantidade de informação, o que acarreta dois grandes desafios. Primeiro, como acessar essa informação de maneira sistemática e efetiva. Simplesmente saber usar um buscador tipo google não é suficiente em matéria de organização e análise da informação obtida. Segundo, entendendo que a criação de conhecimento envolve o processamento, a significação da informação, a questão é: como criar mecanismos para transformar a informação acessada em conhecimento?

O autor considera que, com a disseminação e a pluralidade dos tipos de informação (como a textual, a imagética, a visual e a sonora), é relevante não apenas saber “o que e quando aplicá-las”, mas entender o letramento digital como uma competência que inclui a



capacidade para “acessar, analisar, criar, refletir e agir, usando o poder da comunicação e da informação para fazer a diferença no mundo” (p. 198).

Entender a curadoria digital no contexto educacional implica, necessariamente, pensar sobre duas questões: a gestão dos conteúdos/informações e as contribuições desse procedimento para a formação de sujeitos ativos e responsivos. Para Valente (2022), além de contribuir para a seleção, organização e reflexão sobre conteúdos curriculares, a curadoria pode ser executada “na avaliação de projetos desenvolvidos pelos alunos, no planejamento de atividades educacionais, na avaliação da aprendizagem e no desenvolvimento do letramento digital” (Valente, 2022, p. 202).

Complementando o exposto, o autor ainda destaca que

o exercício da curadoria tem por objetivo criar condições para que os usuários das tecnologias digitais possam desenvolver habilidades fundamentais no trato da informação, bem como no uso de ferramentas digitais que auxiliem a organização, a análise e a preservação da informação selecionada. A curadoria de conteúdo digital é o processo pelo qual é possível classificar uma vasta quantidade de conteúdo e, em seguida, apresentá-lo de forma significativa e organizada. Dale (2014, p. 200) entende o processo de curadoria como “buscar-atribuir significado-compartilhar”. Semelhante ao que acontece nos museus, a curadoria de conteúdo digital não pode ser restrita ao acesso à informação ou a *links* de sites interessantes, mas à organização desse conteúdo, à anotação dos aspectos relevantes, à criação de uma narrativa para a apresentação e à disseminação da informação para uma audiência específica de forma coerente e clara.

Como se pode observar, a curadoria pode ser utilizada para a formação de professores, para a preparação de materiais didáticos e, ainda, como estratégia de ensino e de aprendizagem. Assim, o desenvolvimento da curadoria educacional implica o desenvolvimento de cinco competências, de acordo com Dale (2014 *apud* Valente, 2022, p. 207):

saber usar ferramentas digitais (mídias sociais, buscadores etc.) para encontrar e filtrar informações relevantes; organizar a informação em matéria de agrupamentos e categorias; participar de redes de atividades pessoais e profissionais para melhorar a aprendizagem; pensar de forma crítica e ser capaz de criar sentido; e agregar ideias e valor por meio das narrativas criadas.

Complementando o exposto, Cortella e Dimenstein (2015) analisam a escola como um local de curadoria avançada. O professor atua como curador, buscando recursos para



atender às necessidades dos alunos, demonstrando a sua habilidade de cuidar, partilhar e preservar materiais pedagógicos que facilitem o aprendizado dos estudantes.

Após a caracterização da curadoria digital no campo educacional, a próxima seção apresentará uma descrição da pesquisa aplicada realizada, envolvendo a criação de um acervo de *lives* acadêmicas.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, serão descritos os procedimentos utilizados para a consulta na base de dados com a *string* de busca, os critérios de inclusão/exclusão, o processo de seleção, de extração e a organização da *lives* para a análise dos dados para a curadoria.

Os critérios de inclusão e de exclusão foram estabelecidos visando à seleção de *lives* que: a) abordassem a Teoria da Complexidade, b) tivessem como palestrante pesquisador de referência no campo da educação, que foram publicadas no período determinado para a busca (2020-2023), que tivessem uma aderência mais direta à formação de professores. Em função da necessidade dos limites de extensão deste artigo, foram selecionadas 20 *lives*, que consideradas adequadas para a extração de dados, após serem assistidas na íntegra e analisadas quanto à sua relevância para o tema em debate. Foram identificados: a data de publicação, o tempo de cada *live*, o canal em que foi veiculada, os participantes (profissionais envolvidos), as principais reflexões e suas contribuições para a formação docente. Essa ação foi realizada com o intuito de garantir que estivessem em conformidade com os critérios estabelecidos para inclusão ou exclusão.

Para dar início ao processo de extração de dados, foram estabelecidos três eixos em torno dos temas-chave abordados nas transmissões ao vivo, nomeadamente: caracterização da Teoria da Complexidade, apresentação das contribuições de Edgar Morin para o campo da educação e práticas educativas/formação de professores na perspectiva do pensamento complexo. Após selecionar as transmissões pertinentes ao tópico em questão, procedemos à transcrição do vídeo, utilizando o site summarize.tech e, na própria plataforma do Youtube®, com o ytscribe.com, duas ferramentas que utilizam a inteligência artificial para analisar e resumir o conteúdo de um vídeo de forma concisa.

Apesar de os programas supracitados captarem quase todos os pontos importantes do vídeo, houve necessidade de ajustar o texto escrito pela IA (inteligência artificial), acrescentando informações e excluindo algumas não muito relevantes, e fazendo



adaptações. Desse modo, foi necessário que se assistisse às *lives* para a qualificação do processo de curadoria.

Para organizar, de forma mais eficiente, os dados coletados durante a visualização de cada *live* e organizar a curadoria, as informações-base coletadas foram reunidas em uma tabela, que apresenta os dados de identificação e principais tópicos abordados em cada produção (quadro 1).

Quadro 1: Etapas da curadoria digital

Etapas	Descrição	Observações
Pesquisa, seleção e coleta de conteúdos: Pesquisar, investigar e recolher o material digital a partir de um conteúdo para facilitar o uso para a recuperação imediata ou posterior.	A base de dados foi constituída por meio da plataforma de pesquisa do site "Youtube®", na aba vídeos, inserindo, no campo de busca (Pesquisar), os descritores: "Teoria da Complexidade" e "formação de professores". Foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como ano de publicação, caracterização como <i>live</i> , ser ministrada por pesquisador(a) que investiga a temática, tempo de duração, abordagem da temática.	Foram encontradas 80 produções em formato de vídeo. Foram selecionadas 20 <i>lives</i> acadêmicas para uma análise mais detida. Foram excluídas as produções que não se alinhavam aos critérios estabelecidos ou que possuíam abordagens menos ligadas ao contexto educacional.
Categorização, interpretação de conteúdo individual e do conjunto de <i>lives</i>	Projeção das <i>lives</i> e produção de resumos, com apoio de inteligência artificial. Análise e registros dos conteúdos das <i>lives</i> .	A utilização de IA foi realizada apenas para registro do conteúdo das <i>lives</i> . Foram produzidos arquivos com o conteúdo de cada <i>live</i> .
Organização do material: Interpretação e refinamento do conteúdo para organizar ou reorganizar o registro a ser apresentado. As anotações do conteúdo ajudam a reorganizar em categorias e auxilia na compreensão e no refinamento do material - Organizar as <i>lives</i> digitais coletadas a partir das questões abordadas, público específico, conceitos, objetivos e natureza da discussão.	Separação das <i>lives</i> por meio de avaliação e relevância do conteúdo para atender a um objetivo específico (contribuir para a formação continuada de professores, identificar tipos de abordagens (panorama histórico, exploração de pressupostos teóricos, análises de textos/situações e atividades/materiais/projetos didáticos etc.).	Para a seleção, foi possível organizar as <i>lives</i> em dois grupos: a) formação teórico-conceitual (conceitos básicos da teoria) e dados relevantes sobre a vida e a trajetória de Edgar Morin), b) articulação com a prática, análise de materiais/atividades/projetos didáticos voltados para a discussão sobre transdisciplinaridade, paradigmas, ecoformação, escolas criativas.
Circulação da curadoria digital	Produção de um resumo geral de cada <i>live</i> e de um texto de apresentação da curadoria.	Divulgação será proposta por meio de um curso de formação de professores, em que será apresentada a curadoria digital e uma discussão geral dos conteúdos das <i>lives</i> para que os professores possam escolher algumas delas para assistir.
Depuração	Inserção de novas <i>lives</i> e supressão de <i>lives</i> que eventualmente possam não atender às demandas de formação de professores	A análise será feita após o curso de formação.

Fonte: Produzido pelas autoras (2024)



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os procedimentos citados na metodologia, foram selecionadas as seguintes *lives* acadêmicas

Quadro 02: Dados das lives que compuseram a curadoria digital

ano	título	palestrantes	Link para acesso
2021	Teorias da Aprendizagem: Contribuições de Edgar Morin para a Educação	Emerson R. Camargo, Elaine Assolini	https://www.youtube.com/watch?v=-9-yLgc_HZA
2021	Complexidade e educação ambiental - 100 anos de Edgar Morin	Fabiane Araújo, Mariangélica Arone, Arlinda Matos, Cristiane Barroncas, Elizabeth Santos	https://www.youtube.com/watch?v=ZK1c0OjSplw
2021	Morin 100 anos: Complexidade e Sociedade	Alessandra Ninis, Celso J. Martinazzo, Sidinei Pithan da Silva, Daniele Pedroso, Michelle Machado, Jolemia C. N. das Chagas, Mauricio Amazonas, Elimar P. do Nascimento	https://www.youtube.com/watch?v=Sp1Y3A_GJgo
2021	Paradigma da complexidade: diálogos entre Freire e Morin	Marilda Aparecida Behrens, Edna Liz Prigol	https://www.youtube.com/watch?v=8t_N7NPhpMU
2020	Pensamento Complexo na Educação: Inspirações em Edgar Morin	Izabel Petraglia	https://www.youtube.com/watch?v=kSvTO3eWJE0
2020	Saberes para uma Cidadania Planetária	Maria Cândida Moraes	https://www.youtube.com/watch?v=zGQi11K5EVI
2020	Sete Saberes: O futuro no presente	Maximina M. Freire, Maria Cândida Moraes, Ceíça Almeida (Maria Conceição Almeida), Izabel Petraglia	https://www.youtube.com/watch?v=6Z2eXfsdkv4
2020	20 anos do livro "Os sete saberes necessários a educação do futuro"	Izabel Petraglia Elizabeth A. de A. Melo, Maria Dolores F. Alves	https://www.youtube.com/watch?v=HAGz0wOrB-Q
2020	Educação & Transdisciplinaridade em tempo de Pandemia	Izabel Petraglia	https://www.youtube.com/watch?v=atuWWjoiDWE
2021	Práticas educativas criativas e transformadoras em tempos de pandemia	Marlene Zwierewicz, Leticia Carreño Saucedo, Ettiène Gúerios	https://www.youtube.com/watch?v=upS8fWRX8tQ
2020	Educação, pensamento complexo e transdisciplinaridade, em Edgar Morin	Isabel Petraglia	https://www.youtube.com/watch?v=7XvmoFSQdFw
2020	Pensar complexo e religar conhecimentos: desafios educacionais e científicos	Marilza V. Rosa Suanno	https://www.youtube.com/watch?v=uz88fCD0J6Q
2021	Escolas Criativas e Vadecrie	Marlene Zwierewicz Veronica, Violant Lindalva Pessonni	https://www.youtube.com/watch?v=KM5Hmoa3MJw
2021	Conceito de transdisciplinaridade	Jessica C. Cuevas, Leticia C. Saucedo, Michelle J. Machado	https://www.youtube.com/watch?v=UgqGJcms0Qs



ano	título	palestrantes	Link para acesso
2021	Abordagem criativa no agir pedagógico: rumo a uma práxis-inventiva complexa e transdisciplinar	João Henrique Suanno, Carla L. Blum Vestena	https://www.youtube.com/watch?v=JIBt95PcyH8
2021	Saberes pertinentes para uma educação complexa e transdisciplinar: contribuições epistemológicas e metodológicas para a agenda 2030	Izabel Petraglia, Ricardo Antunes de Sá, Ettiène Gúerios	https://www.youtube.com/watch?v=DtgyRcz3PXo
2020	O pensamento Complexo de Edgar Morin	Ana Maria Di Grado Hesse	https://www.youtube.com/watch?v=8U5TjdBOUz0
2023	Vida, obra e pensamento de Edgar Morin	Eduardo Costa Ademar Santos	https://www.youtube.com/watch?v=VVp8xufdlxw
2021	100 anos de Edgar Morin: Um pensamento complexo e atual.	Maria Conceição Almeida	https://www.youtube.com/watch?v=p5PesQYiKY8
2021	Pensamento complexo: a vida da vida	Izabel Petraglia	https://www.youtube.com/watch?v=OLk_M7PFeZo

Fonte: produzido pelas autoras (2024)

A partir da análise das *lives* acadêmicas, é possível destacar 10 (dez) potencialidades do procedimento curatorial realizado: a) apresentação da trajetória de vida e de estudos do principal idealizador da Teoria da Complexidade (Edgar Morin), que permite compreender as bases fundantes da teorização; b) aproximação teórica realizada por meio da apresentação de conceitos basilares, com linguagem acessível; c) contextualização dos referenciais teóricos em uma discussão mais delimitada, o que pode propiciar uma compreensão mais ativa; d) disponibilidade de acesso em diferentes espaços e tempos por parte do professor; e) acesso às discussões realizados por pesquisadores renomados; f) articulação das discussões com o cotidiano das escolas e da profissão; g) formação voltada para uma perspectiva de uma visão integrada e multidimensional do conhecimento; h) ressignificação da docência como uma atividade técnica, mas um processo que precisa ser pensado em termos de suas múltiplas interações e consequências; i) proposta de uma educação voltada para as diversas dimensões do processo educacional: cognitiva, emocional, cultural, social e ética, contemplando os desafios globais, como a crise ambiental, as desigualdades sociais e as interdependências culturais; j) articulação entre teoria e prática, com abordagens que incitam à criticidade em relação às práticas de ensino e ao papel da educação de transformação no ambiente educacional.

Em vista disso, a pesquisa realizada corrobora o posicionamento de Deschaine e Sharma (2015), que apontam as vantagens do processo de curadoria que, além de promover uma aprendizagem personalizada, oferece a oportunidade de criação, estimula o pensamento crítico, otimiza o tempo e permite rever e visitar os conteúdos. Os materiais



podem ser cuidadosamente organizados e arquivados de forma adequada. Nesse contexto, surge a necessidade de potencializar os materiais digitais, deixando-os adequadamente organizados, a partir de referências no campo de conhecimento. Essa perspectiva implica um processo de ensino e de aprendizagem híbrido, questionador, provocador e inter-relacionado às transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que emergem na pós-modernidade, que imputa uma posição de transgressão.

Desse modo, o uso da curadoria, no contexto da formação docente (inicial ou continuada), pode contribuir para a qualificação das dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas. Assim, as práticas curatoriais podem disponibilizar um acervo para uma formação docente de modo mais sistematizado e mais teoricamente sustentado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar as contribuições da curadoria digital de *lives* acadêmicas como estratégia para a formação de professores da Educação Básica. As práticas curatoriais têm sido amplamente utilizadas para a criação de acervos digitais voltadas para a educação. Considerando que no período pandêmico e pós-pandêmico, houve uma disseminação de *lives* acadêmicas, o presente artigo buscou trazer uma discussão sobre como esse tipo de produção pode ser utilizada para o campo de formação de professores. Para exemplificar uma prática curatorial, foi selecionada a temática da teoria da complexidade (Edgar Morin).

Assim, a partir de pesquisa, seleção, coleta, organização e apresentação das *lives*, que constituíram o exemplo de curadoria digital proposto, é possível considerar que as práticas curatoriais podem promover espaços de formação docente em diferentes tempos e espaços, com acesso a conteúdos produzidos por especialistas de renome na área e com abordagens atuais e teoricamente fundamentadas, o que pode propiciar uma formação de modo mais crítico e contextualizado e favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino mais condizentes com as demandas da sociedade digital. No caso em específico, os docentes, de diferentes campos do conhecimento e de diferentes níveis de ensino, poderão ter uma aproximação teórica e prática com o pensamento complexo e, assim, promover ressignificações das práticas educativas que poderão culminar em transformações sociais mais efetivas.



REFERÊNCIAS

- BASSANI, P.S.; MAGNUS, E. B.; WILBERT, B. A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 6, n. 1, p. 93-106, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4437>. Acesso: 10 maio 2024.
- BEIGUELMAN, G. Curadoria da informação. 22 jun. 2011. **Anais Encontro com o ECA/SP**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>. Acesso em: 4 fev. 2024.
- BRUNO, A. R.; MATTOS, A. C. G.. Dispositivos das práticas docentes na cultura digital: curadoria digital na educação aberta. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1737>. Acesso em 12 maio 2023.
- CASTILHO, A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, SC, 2015.
- CORREIA, A. P. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 3, p. 14-32, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/36884>. Acesso em: 18 mar 2024.
- CORTELLA, M. Trecho de entrevista. In: CORTELLA, M.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa!** Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015
- CORTELLA, M.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa!** Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.
- COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; FIALHO, V. R.; LEFFA, V. J. Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital. **Letras**, n. 1, edição especial, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71356>. Acesso em 2 mar. 2024.
- DESCHAINED, M.E.; SHARMA, S. A. The Five Cs of Digital Curation: Supporting TwentyFirst-Century Teaching and Learning. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, Parkville, Missouri, USA, v. 10, p. 19-24, 2015.
- GARCIA, M. S.; CZESZAK, W. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo, SP: Senac, 2019.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 83-92, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/abstract/?lang=pt>. acesso em 20 jun. 2024.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. A escola e as tecnologias. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2018. Disponível em:



<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/14474/1125611835>
Acesso em 10 fev. 2024.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. Professor propositos: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Revista Educação & Linguagem**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p. 54-72, jul.-dez. 2014. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/EL/article/view/5331/4384>. Acesso em: março. 2024.

LOPES, J. Curadoria Digital: Uma Análise do Contexto Educacional. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 38-55, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8644398. Acesso em: 02 fev. 2024.

RAMOS, D. O. Anotações para a compreensão da atividade do Curador de Informação Digital. In: SAAD, E. N. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 40-50. Disponível em: <http://grupo-ecausp.com/novo-ebookcuradoria-digital-e-o-campo-dacomunicacao/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RESENDE, L.C.; OLIVEIRA, E. C.; SCHIAVON, I.C. A. A curadoria digital e as atividades docentes. **Anais do Conedu**. VI Congresso Nacional de Educação. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID9897_26092019184728.pdf. Acesso 23 mar. 2023.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, L. X. M. dos. Formação de professores na perspectiva da complexidade: de onde viemos? onde estamos? para onde vamos?. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 23–36, 2022. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/182>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SILVA, T. Curadoria, Mídias Sociais e Redes Profissionais: Reflexões sobre a prática. In: SAAD, E. N. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 73 – 84. Disponível em <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002994584.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2024.

SIQUEIRA, J. J.; SALES, P. A. A Curadoria Educacional na Formação de Professores: uma revisão sistemática da literatura. **Anais XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**, Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás, 2023. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV181_MD1_ID880_TB1213_29032023211117.pdf. Acesso 10 mar. 2024.

STEIMER, I. S. G; CRIPPA, G. Curadoria e Crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 137-144, set. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/770/621>. Acesso em: 02 fev. 2024.

VALENTE, J. A. **Curadoria e bricolagem**: competências do letramento digital. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 196-219, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/2978>. Acesso em: 10 fev. 2023.



VENANCIO SOUSA, L. G.; ROHLING, N. Professor-curador: um novo perfil docente?. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 24, n. 56, 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/29281>. Acesso em: 12 jan. 2024.

VETROMILLE-CASTRO, R. O professor como facilitador virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para a aprendizagem via web ou mediada por computador. In: LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. rev. Pelotas: Educat, 2007.

